



INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM SOBRE A MELHORIA DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

JOSLAINE BICICGO BERLANDA^{1,2}, BRUNA TYCIANE MULLER NARZETTI³,
CRHIS NETTO DE BRUM^{4,2}

1 Introdução/Justificativa

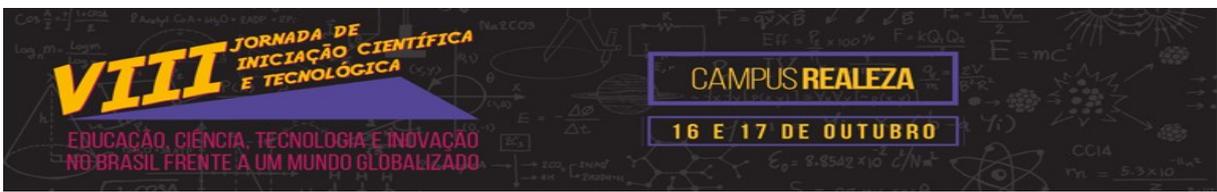
A hospitalização é uma experiência traumática e estressante para qualquer indivíduo, principalmente para a criança e para o adolescente, envolvendo-os em intensa adaptação a um ambiente e a pessoas desconhecidas, com mudanças em sua rotina e, inclusive, podendo ocasionar reações de culpa, medo e angústia (CAIRES et al, 2014). Nesse sentido, a literatura apresenta recursos lúdicos que podem ser utilizados em uma assistência humanizada, dentre esses, a Intervenção Assistida por Animais (IAA). Embora, haja lacunas na literatura nacional sobre sua evidência, essa estratégia terapêutica está se tornando uma modalidade cada vez mais recorrente, sendo incorporada em diversos contextos de saúde, tais como: hospitalares, moradias assistidas, educacionais e cuidados paliativos (CRIPPA; COSTA; FEIJÓ, 2015). Nesta perspectiva, entre a multiplicidade de ações possibilitadas pela IAA tem-se a terapia facilitada por cães a qual denomina-se de Cinoterapia. O cão atua como um elo entre pacientes, profissionais e familiares permitindo o estabelecimento de vínculo bem como a manutenção de sentimentos de cuidado, confiança, estima e amizade entre os mesmos (CARVALHO, 2014).

¹Acadêmica da 6º fase do curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista** contato: jobicigoberlanda@gmail.com

²Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS).

³Enfermeira. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFSC. Foi bolsista da referida pesquisa.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Orientadora**, integrante do Grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS),



2 Objetivos

Comparar os parâmetros vitais de crianças e adolescentes hospitalizados que receberam a IAA com os que receberam apenas o cuidado padrão desenvolvido pelas unidades pediátricas.

3 Material e Métodos/Metodologia

O presente trabalho é uma faceta do projeto matricial cujo objetivo geral é: Avaliar o efeito da Intervenção Assistida por Animais sobre o desempenho funcional de crianças e adolescentes hospitalizados o qual contempla seis objetivos específicos. Destaca-se que a referida pesquisa se encontra em andamento sendo estes resultados preliminares de um dos objetivos específicos, descrito, para apresentação deste resumo. Diante disso, apoiou-se em um estudo do tipo experimental, piloto, segundo modelo pré-teste e pós-teste. Ocorreu em um Hospital da região Oeste de Santa Catarina, com onze crianças e adolescentes, até o momento, de um a seis anos de idade (considerados pré-escolares) e de sete a 14 anos de idade (considerados escolares) de ambos os sexos, sendo sete do grupo experimental e quatro do controle. Os critérios de inclusão foram: crianças e adolescentes com alguma patologia traumática e/ou condição crônica de saúde. Contemplando os seguintes critérios de exclusão: crianças e adolescentes em isolamento de contato e protetor; com precauções de aerossóis e gotículas e que demonstrassem algum sentimento de negação a presença do cachorro. Foram divididos dois grupos: o experimental e o controle. O grupo experimental recebeu a intervenção de interação com o cachorro. O grupo controle não recebeu nenhuma intervenção, apenas receberam os cuidados rotineiros da unidade. Desta forma nos dois grupos, foram avaliados os parâmetros vitais (pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio) e observado as características comportamentais da criança ou adolescente. No grupo experimental, após 15 minutos desta avaliação foi realizado a IAA, com duração aproximada de 15 minutos. Após o período de uma hora da primeira avaliação, foram avaliados novamente os parâmetros vitais e observado as características comportamentais. No grupo controle, foram avaliados os mesmos parâmetros vitais e observado as características comportamentais da criança ou adolescente. Após uma hora, repetiu-se a avaliação. Os dados foram digitados duplamente no programa Epi-info®, versão 3.5. Após foi utilizado o programa PASW Statistics® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) 18.0 for Windows. A presente pesquisa atendeu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 bem como da Comissão de ética com uso de animais.



4 Resultados e Discussão

Ao realizar o pareamento antes e depois no grupo experimental, não foi possível identificar correlação significativa entre nenhum dos parâmetros vitais. No entanto, ao identificar os valores de correlação, pode-se afirmar que todos os parâmetros tendem a melhorar após a IAA. Da mesma forma, ao realizar o pareamento antes e depois no grupo controle, não foi identificada correlação significativa entre nenhum dos parâmetros vitais. Destaca-se que os parâmetros saturação de oxigênio neste período de uma hora diminuíram. Assim, ao avaliar a eficácia da IAA, não foi possível observar correlação significativa entre os grupos avaliados. Isso contrasta com estudo que comprovou alterações fisiológicas importantes no qual a presença de um cachorro possibilitou melhoras na reabilitação da saúde de crianças e jovens hospitalizados (BACHI; PARISH-PLASS, 2016). Friedmann et al. (1983 apud CHELINI, OTTA, 2016, p37) mostraram que, em um estudo realizado com crianças entre nove e 16 anos de idade, no qual elas permaneciam sentadas, lendo, ao lado de um cão, apresentaram diminuição significativa nos valores de pressão arterial e frequência cardíaca, quando comparado a mesma situação. Em relação à observação, no grupo experimental foi possível observar que os animais promoveram a socialização e estimularam à comunicação. Ainda, evidenciou-se que, após a interação com o cachorro, as crianças e adolescentes, apresentaram-se mais distraídas, alegres e comunicativas, relatando como positiva a experiência de receber um animal no ambiente hospitalar. Além do diálogo, a intervenção demonstrou efetivamente um relaxamento dos participantes que, ao primeiro contato encontravam-se agitados, queixosos e chorosos, pois alguns se encontravam em tratamento de determinada condição crônica, outros, ainda, irritados com a situação de restrição ao leito. No entanto, após o contato com o animal, os participantes apresentaram uma melhora significativa de comportamento quando comparado ao início da intervenção. Diante disso, aponta-se que IAA promove o bem-estar, alegria e maior descontração diante do fato de estarem hospitalizadas (PEREIRA, et. al.; 2017). Ainda, apresentaram-se mais comunicativas e demonstram prazer em brincar com os cães. A IAA reduz a dor física e emocional em crianças que apresentam dor e desconforto em pós-operatórios (SOBO, ENG, KASSITY-KRICH, 2006). Os animais desviam a atenção da dor e ativam um mecanismo de pensamentos confortantes em relação ao companheirismo, trazendo assim emoções agradáveis. Quanto ao grupo controle, ao primeiro contato, três das quatro crianças encontravam-se na sala de recreação disponível no setor, interagindo entre si. Não se mostraram abertas para o diálogo, mas colaboraram para a avaliação, enquanto o quarto participante encontrava-se restrito ao leito devido a sua condição de saúde, e se distraía



assistindo desenho animado. No segundo momento, se observou uma alteração comportamental nos três primeiros participantes já citados. As crianças apresentaram-se mais alegres e satisfeitas em comparação com o primeiro contato. Isso pode ser devido à situação em que, os mesmos receberam alta médica momento antes de se realizar a segunda avaliação dos parâmetros vitais. Os resultados mostraram que a visita dos animais é uma experiência muito prazerosa para crianças e adolescentes hospitalizados. O alívio da dor e do desconforto foi um benefício constatado neste estudo, seja pelo fato de que os animais atuaram como estratégia de distração para a criança, fazendo-a esquecer da dor, ou simplesmente por trazerem descontração ao ambiente, aliviando a tensão e a ansiedade.

5 Conclusão

Apesar deste estudo não apresentar benefícios fisiológicos significativos, demonstrou uma melhora nas habilidades sociais, na afetividade, na comunicação e no alívio da dor e desconforto dos participantes do grupo experimental. O que não foi identificado no grupo controle, uma vez que não houve correlação significativa em nenhum dos parâmetros vitais avaliados, e, da mesma forma, as características comportamentais não apresentaram alterações significativas relacionadas ao cuidado rotineiro da unidade.

Referências

CARVALHO, Isis Alves de. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão assistemática da literatura**. 2014. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141412/000992363.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 jan. 2018..

CRIPPA, Anelise; COSTA, Gabrieli Caroline da; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. Atividade assistida por animais na pediatria. **Revista da Amrigs**, Porto Alegre, v. 3, n. 59, p.243-247, jul. 2015. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/59-03/16_1584_Revista%20AMRIGS.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PEREIRA, V. R., et al. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Enfermagem em Foco**, 2017;8(1):07-11.

BACHI K, P. N. Animal-assisted psychotherapy: A unique relational therapy for children and adolescents. **Clinical Child Psychol. Psych.**, 2016;22(1)3-8.

Palavras-chave: Hebiatria; Pediatria; Ludoterapia.

Financiamento: PIBIC/UFFS Edital nº640/GR/UFFS/2017